

## OBJETIVO

Explorar como se dá a retomada anafórica no português brasileiro em corpus de HQs traduzidas do inglês, focando nas retomadas anafóricas com pronomes plenos, clíticos e objetos nulos, de modo a comparar a presença de retomadas anafóricas de constituinte vazio aos demais corpora já estudados.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Essa pesquisa se integra ao projeto "Pronomes e objetos nulos na retomada anafórica em português brasileiro: revisitando questões teóricas e empíricas" pesquisando o fenômeno objeto anafórico nulo no PB em corpora escritos com características de fala, de modo a analisar a variação entre retomadas anafóricas na fala e escrita do PB.

## ETAPAS PERCORRIDAS

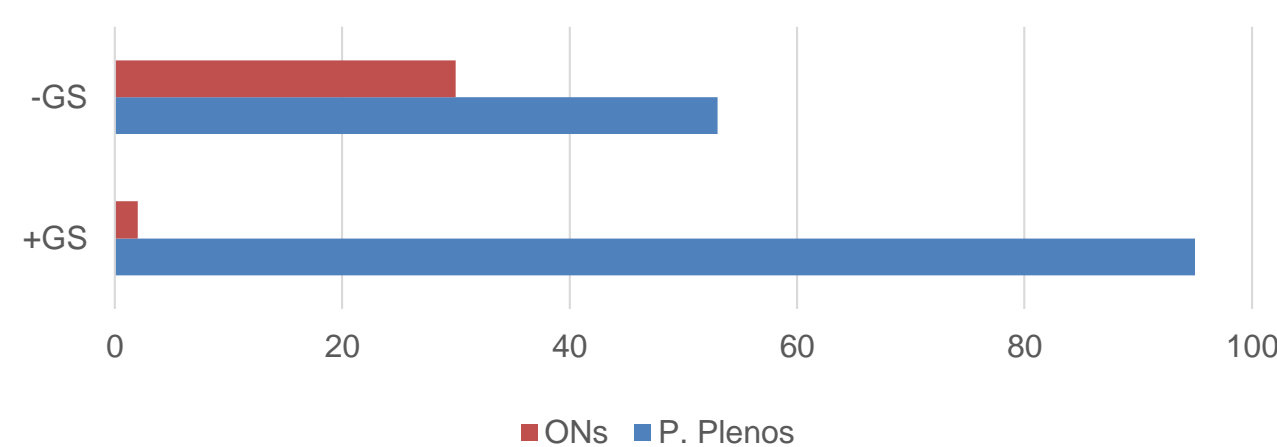
- Familiarização com o tema do ON: leitura de Ayres & Othero (2016), Creus & Menuzzi (2004), Cyrino (1993), Mileski (2014), Othero & Schwanke (2017), Othero & Spinelli (2017);
- Análise do corpus;
- Processamento dos dados;
- Início da produção de um artigo sobre o tema (Othero et al., em preparação);
- Apresentação de pôster e comunicação oral no SIC UFRGS 2017.

## METODOLOGIA

Nossa metodologia de trabalho consiste na leitura de textos teóricos sobre retomada anafórica em PB, além da pesquisa em corpus de língua escrita com características de fala. Analisamos o corpus composto por 78 HQs traduzidas do inglês, publicadas entre 2014 e 2016. Nesses textos foram analisadas todas as ocorrências de retomada anafórica de terceira pessoa, obtendo-se um total de 244 retomadas para análise.

## RESULTADOS PARCIAIS

Na análise parcial dos textos foram identificadas 244 ocorrências de retomada anafórica de terceira pessoa. Desse total, 146 referentes foram retomados por pronome pleno, 66 por pronome clítico e, contrário às expectativas, apenas 32 objetos nulos. Como demonstrado no gráfico, existe uma discordância parcial com nossa hipótese inicial de que o traço [-Gênero Semântico] serviria como gatilho para a retomada anafórica.



Apesar da categoria [+Gênero Semântico] apresentar retomada categórica por pronomes, a categoria [-GS] está dividida entre retomadas de pronomes nulos e plenos.

## CONCLUSÕES PARCIAIS

De fato os pronomes clíticos estão em queda no português brasileiro, como previsto pela literatura. Diferentemente do demonstrado até então para língua falada, a retomada por ON não é necessariamente o preferencial em registros escritos, apesar da característica de fala, que sugeriria um registro mais informal. Concluimos também que retomadas por pronome tendem a ser mais frequentes em corpora traduzidos de línguas em que retomadas por ON não sejam viáveis.

## REFERÊNCIAS

- CREUS, S.; MENUZZI, S. O papel do gênero na alternância entre objeto nulo e pronome pleno em português brasileiro. *Revista da ABRALIN*, v. 3, n. 1-2, 2004.
- CYRINO, S. M. Para a história do português brasileiro: a presença do objeto nulo e a ausência dos clíticos. *Letras de Hoje*, v. 38, n. 1, 2013.
- DUARTE, M. E. Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: TARALLO, F. (org.) *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.
- CYRINO, S. M. L. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (orgs.) *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.
- OTHERO, G. A.; SCHWANKE, C. Retomadas anafóricas de objeto direto em português brasileiro escrito. *Revista de Estudos da Linguagem*, 26: 1, 2017.
- OTHERO, G. A.; SPINELLI, A. C. Analisando a retomada anafórica do objeto direto em português falado. *Revista Letras*, v. 96, 2017.
- MILESKI, I. Uma discussão sobre condicionamentos semânticos do uso do objeto nulo no português brasileiro. *Via Litterae*, v. 6, n. 2, 2014.